



CARTA DE CONJUNTURA ECONÔMICA

AGOSTO/2018 - 12ª Edição



FACISC
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS
DE SANTA CATARINA

APRESENTAÇÃO

A carta de conjuntura econômica é uma publicação quadrimestral da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC), que apresenta um levantamento de indicadores relevantes da conjuntura econômica catarinense comparados com dados nacionais, além de fazer uma abordagem macroeconômica brasileira e internacional.

Sob a visão regional, enfatiza-se a evolução de indicadores que repercutem nas decisões do setor produtivo, como por exemplo, o nível de atividade econômica, a produção industrial, as vendas do comércio, o volume de serviços, emprego, comércio exterior, entre outros. Nesse contexto, a publicação contribui para a avaliação e acompanhamento das atividades empresariais, principalmente com foco para o estado de Santa Catarina.

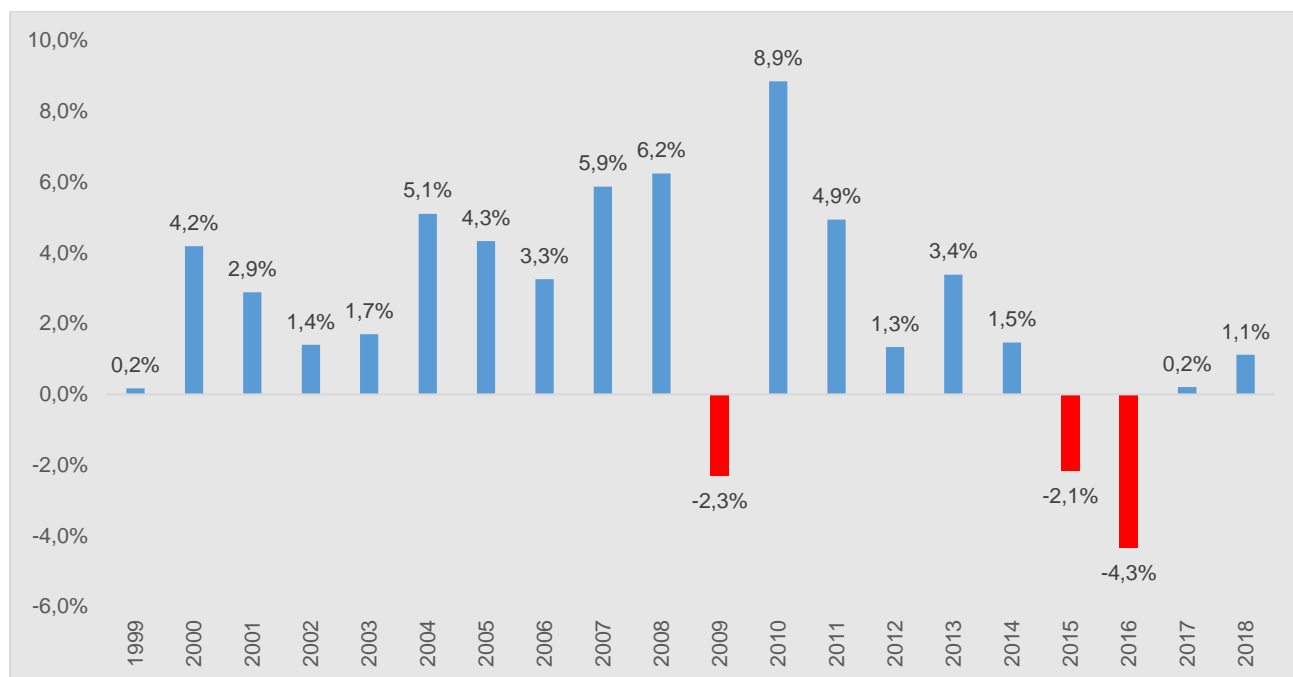
Como resultado desse trabalho, esperamos auxiliar empresários, associados, e toda a sociedade na tomada de decisões, melhorando assim a representatividade e o posicionamento empresarial, e, além disso, contribuir para o futuro das organizações e cooperar para o crescimento sustentável catarinense. Boa leitura.



NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA – PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,1% no primeiro semestre de 2018 em comparação a igual período de 2017. Os setores que mais cresceram neste período foram a indústria e os serviços (1,4% cada um), ao passo que a agropecuária registrou uma queda de -1,6% para o mesmo período.

**Taxa de Crescimento do PIB acumulada no ano
(Entre janeiro e junho de cada ano)**



Fonte: IBGE; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

**Taxa de Crescimento (%) do PIB por setores acumulada no ano
(Jan-Jun.18/Jan-Jun.17)**

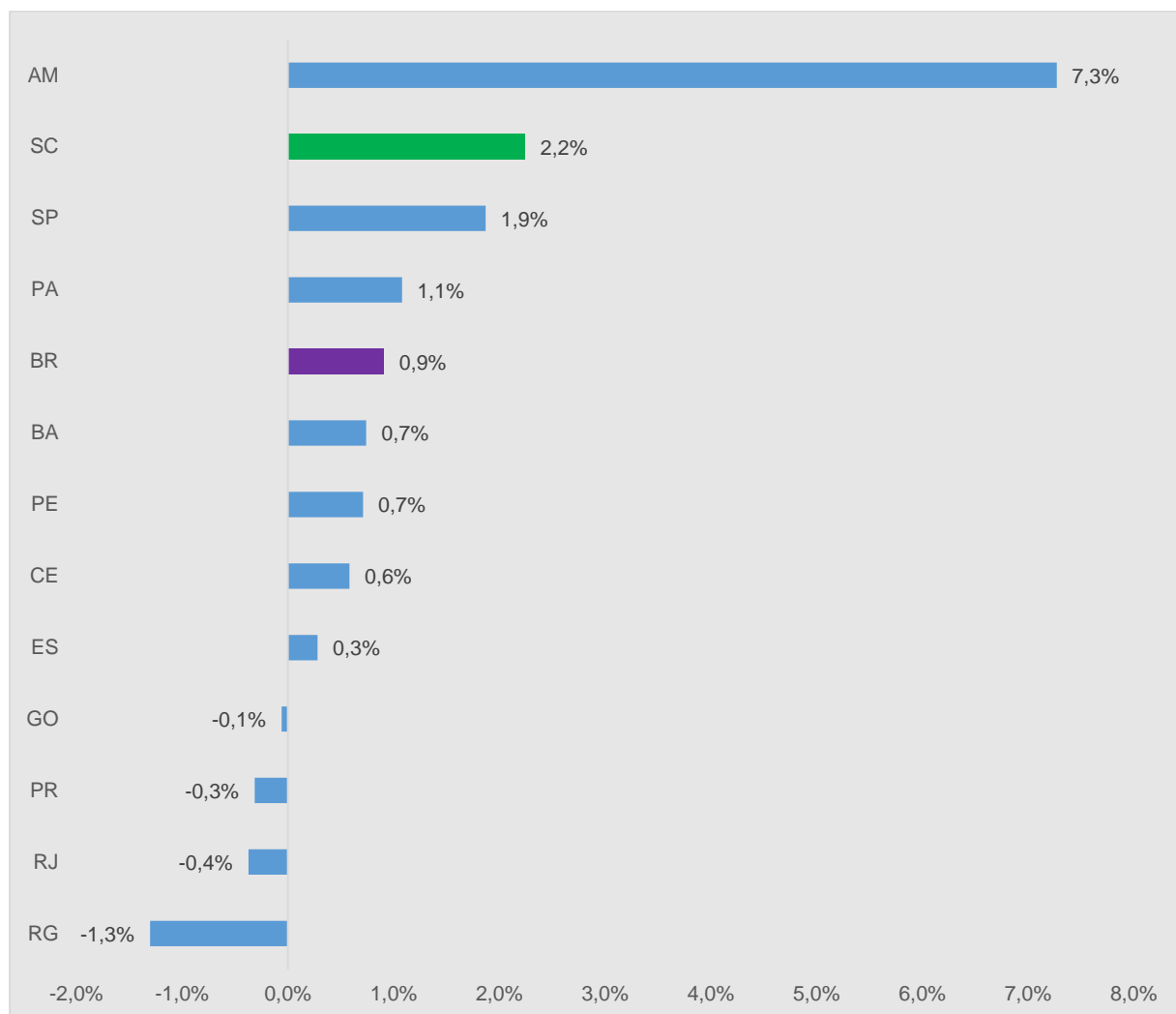
AGROPECUÁRIA	Total	-1,6
	Ext. Mineral	-0,6
INDÚSTRIA	Transformação	2,8
	Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,9
	Construção	-1,7
	Total	1,4
SERVIÇOS	Comércio	3,2
	Transporte, armazenagem e correio	1,9
	Serviços de informação	-1,4
	Interm. financeira e seguros	0,3
	Atividades imobiliárias	2,9
	Outros Serv.	0,9
	Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	0,5
	Total	1,4

Fonte: IBGE; Elaborado pelo departamento de economia e estatística da FACISC

ATIVIDADE ECONÔMICA POR ESTADOS

Segundo o índice de atividade econômica (índice composto por estimativas dos setores: agropecuária, indústria, comércio e serviços acrescidos de impostos sobre produtos) e que se constitui como uma prévia do PIB, no acumulado entre o período de janeiro e junho de 2018 comparado ao mesmo período de 2017, o Brasil registrou um crescimento de 0,9%. Santa Catarina registrou o segundo maior crescimento (2,2%) entre os estados em que é calculado esse índice.

Variação do Índice de Atividade Econômica - Brasil e Unidades da Federação (UF's) (Jan-Jun.18/Jan-Jun.17 com ajuste sazonal)

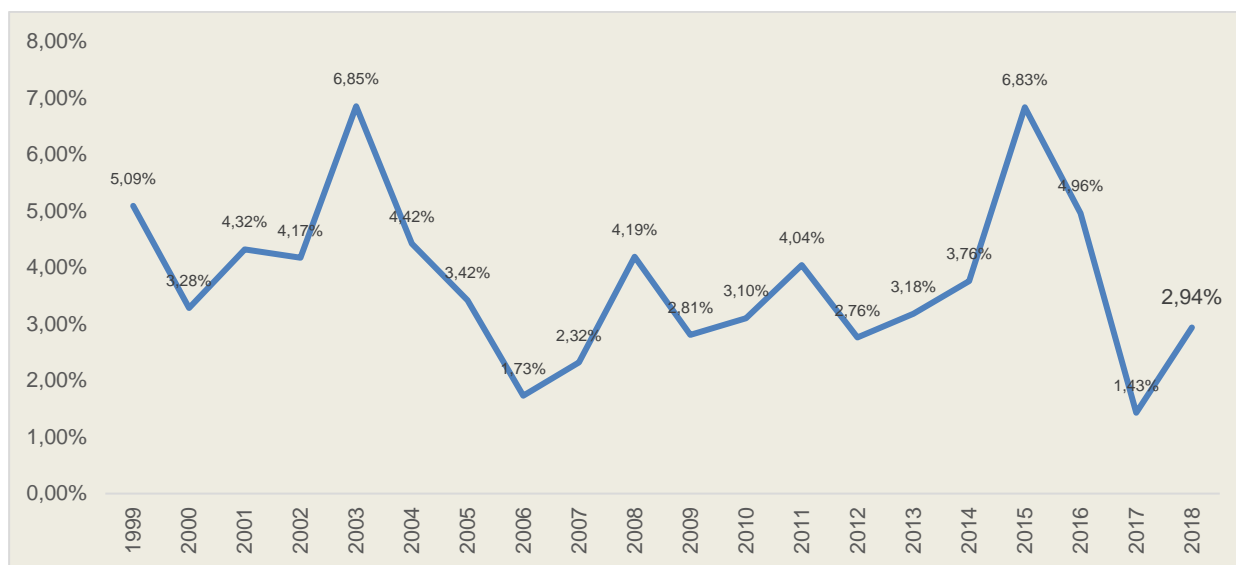


Fonte: Banco Central do Brasil; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

NÍVEL DE PREÇOS – ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA)

A inflação medida pelo IPCA registrou 2,94% no acumulado do ano (entre janeiro e julho de 2018). Em comparação com o mesmo período do ano anterior o índice cresceu 1,51 pontos percentuais. Tal diferença pode ser explicada pelo choque advindo da paralisação do setor de transportes de cargas e preços relativos como, por exemplo, de energia elétrica e combustíveis, além dos preços dos alimentos. De todo modo os dados subjacentes já contemplam que esses efeitos tendem a ser temporários e a expectativa é que a inflação medida pela IPCA feche o ano próximo de 4,1%.

Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (Acumulado entre janeiro e julho com base no mesmo período do ano anterior)

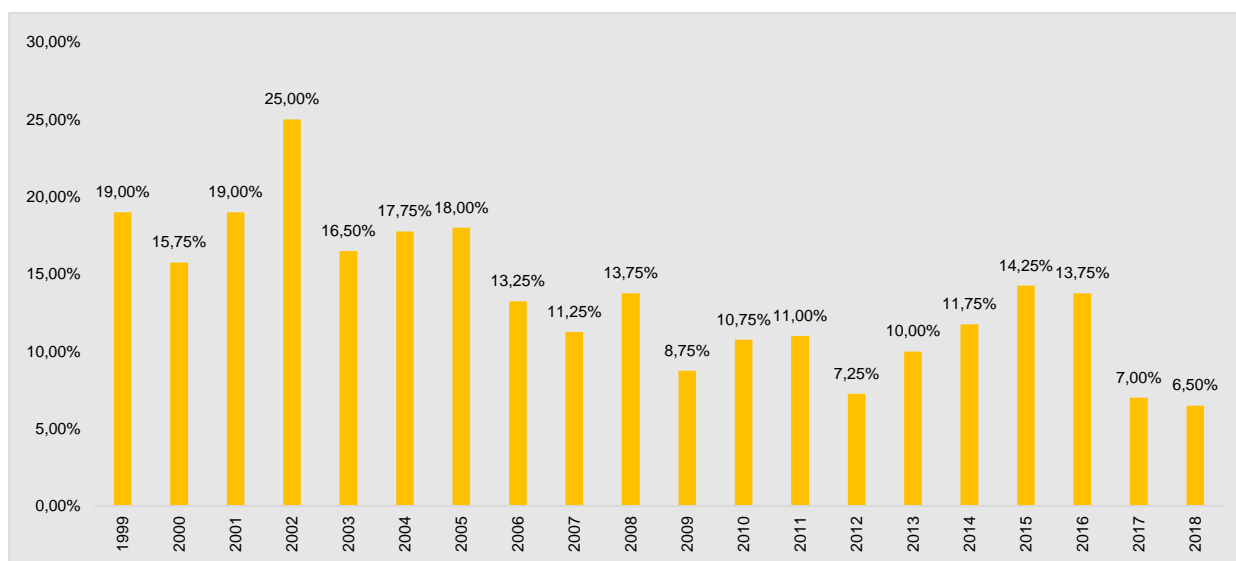


Fonte: IBGE; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

TAXA DE JUROS – SELIC

A meta para a taxa Selic (referência para as demais taxas de juros da economia) definidas pelo COPOM (Comitê de Política Monetária) foi mantida pela terceira vez no patamar de 6,50% no dia 01/08/2018 motivado de certo modo pela economia brasileira estar operando ainda com capacidade ociosa e também com as expectativas de inflação ancoradas para o final do ano ainda comportadas.

Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom (% a.a.)

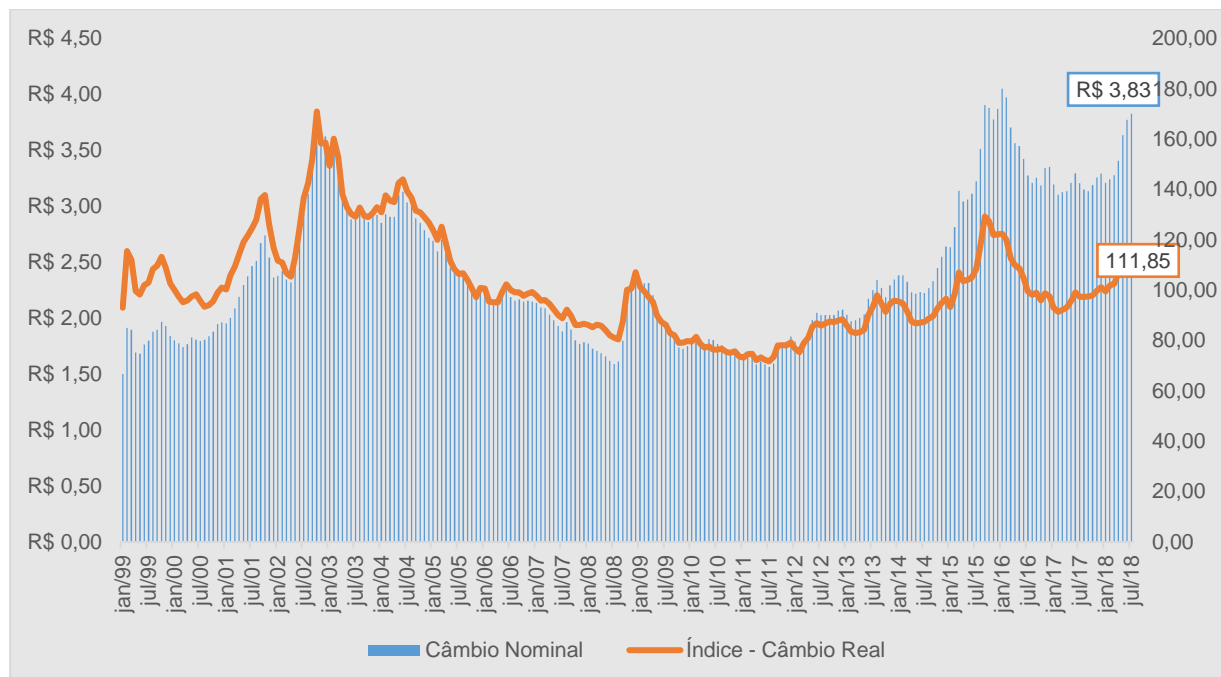


Fonte: Banco Central do Brasil; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

TAXA DE CâMBIO

A média da taxa de câmbio (R\$/US\$) no mês de julho de 2018 registrou desvalorização de 19,42% frente ao mesmo mês de 2017, sendo cotado a R\$ 3,83. Em relação ao câmbio real (considera-se efeitos inflacionários nacionais e internacionais), a desvalorização para a mesma comparação foi de 14,77%.

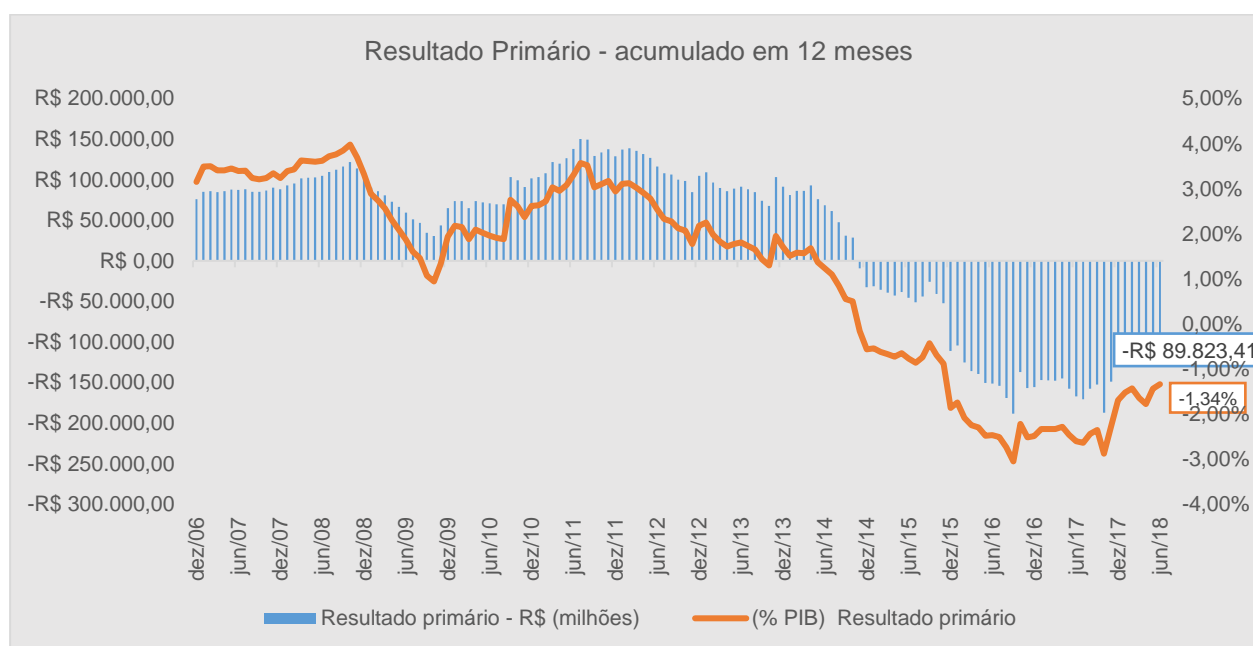
Câmbio Nominal – média mensal (R\$/US\$) e Índice da taxa de câmbio efetiva real (IPCA)



Fonte: Banco Central do Brasil; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

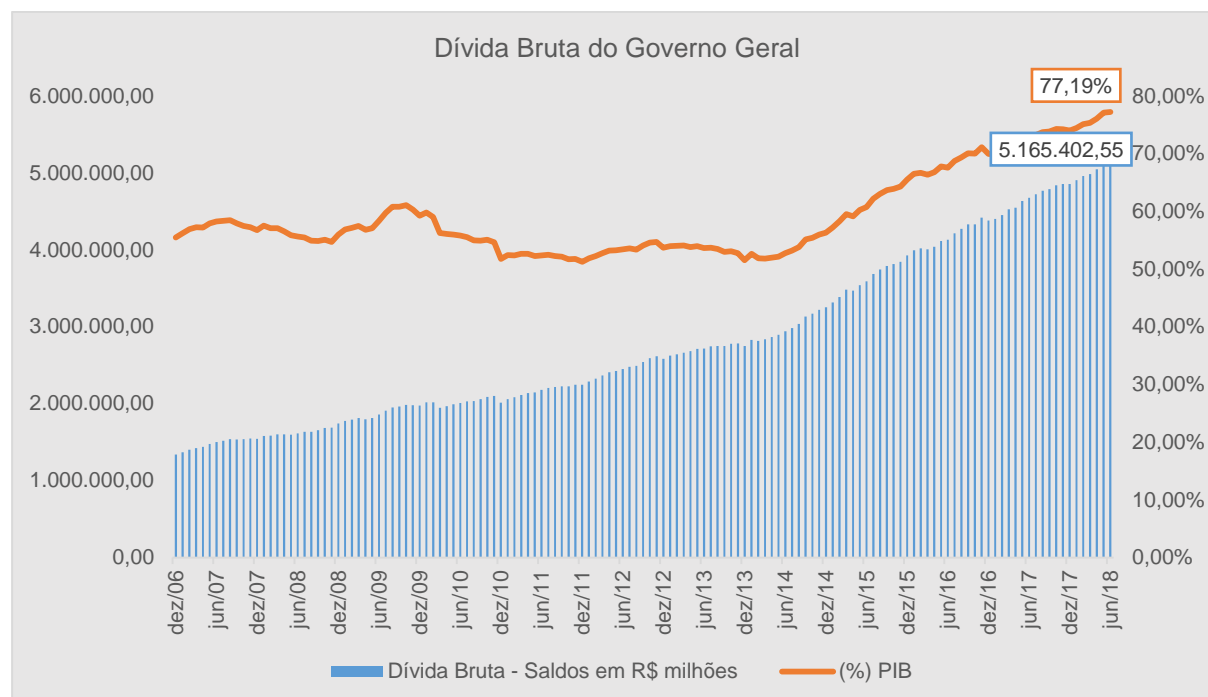
SETOR PÚBLICO

Resultado Primário - O resultado primário do setor público registrou um déficit de R\$ 89,82 bilhões em junho de 2018 em relação aos 12 meses anteriores, o que representa 1,34% do PIB.



Fonte: Banco Central do Brasil; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

Dívida Bruta do Governo Geral - No próprio mês de junho de 2018 a dívida bruta do governo geral registrou o patamar de R\$ 5,165 trilhões (77,19% do PIB), reflexo das dificuldades que perpassa o país no que tange às finanças públicas.



Fonte: Banco Central do Brasil; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

Projeções para 2018 e 2019

Abaixo algumas das previsões apontadas no último¹ relatório FOCUS divulgado pelo Banco Central do Brasil:

Mediana-agregado	2018	2019
IPCA (%)	4,17	4,12
Taxa de câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,75	3,70
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	6,50	8,00
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	54,25	57,40
PIB (% do crescimento)	1,47	2,50
Produção Industrial (% do crescimento)	2,61	3,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,75	49,80
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	67,00	74,00
Preços Administrados (%)	7,20	4,80

Fonte: Banco Central do Brasil; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

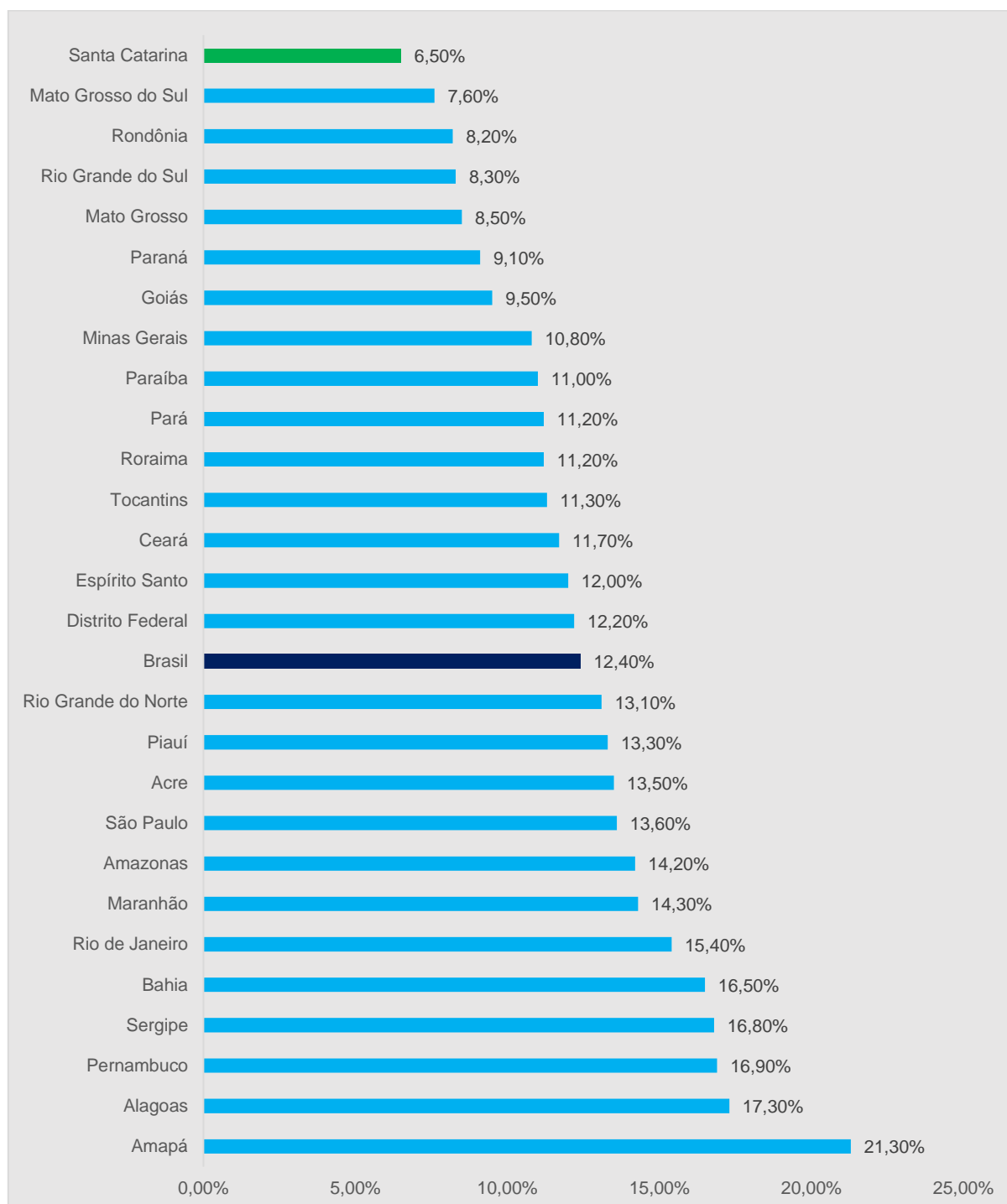
¹ Relatório referente ao dia 24/08/2018 divulgado em 27/08/2018



TAXA DE DESEMPREGO

Segundo a Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar Continua (PNAD-C) a taxa de desemprego no Brasil fechou em 12,4% no segundo trimestre de 2018. A maior taxa de desemprego registrada no país foi no estado do Amapá (21,3%), enquanto a menor foi no estado de Santa Catarina (6,5%).

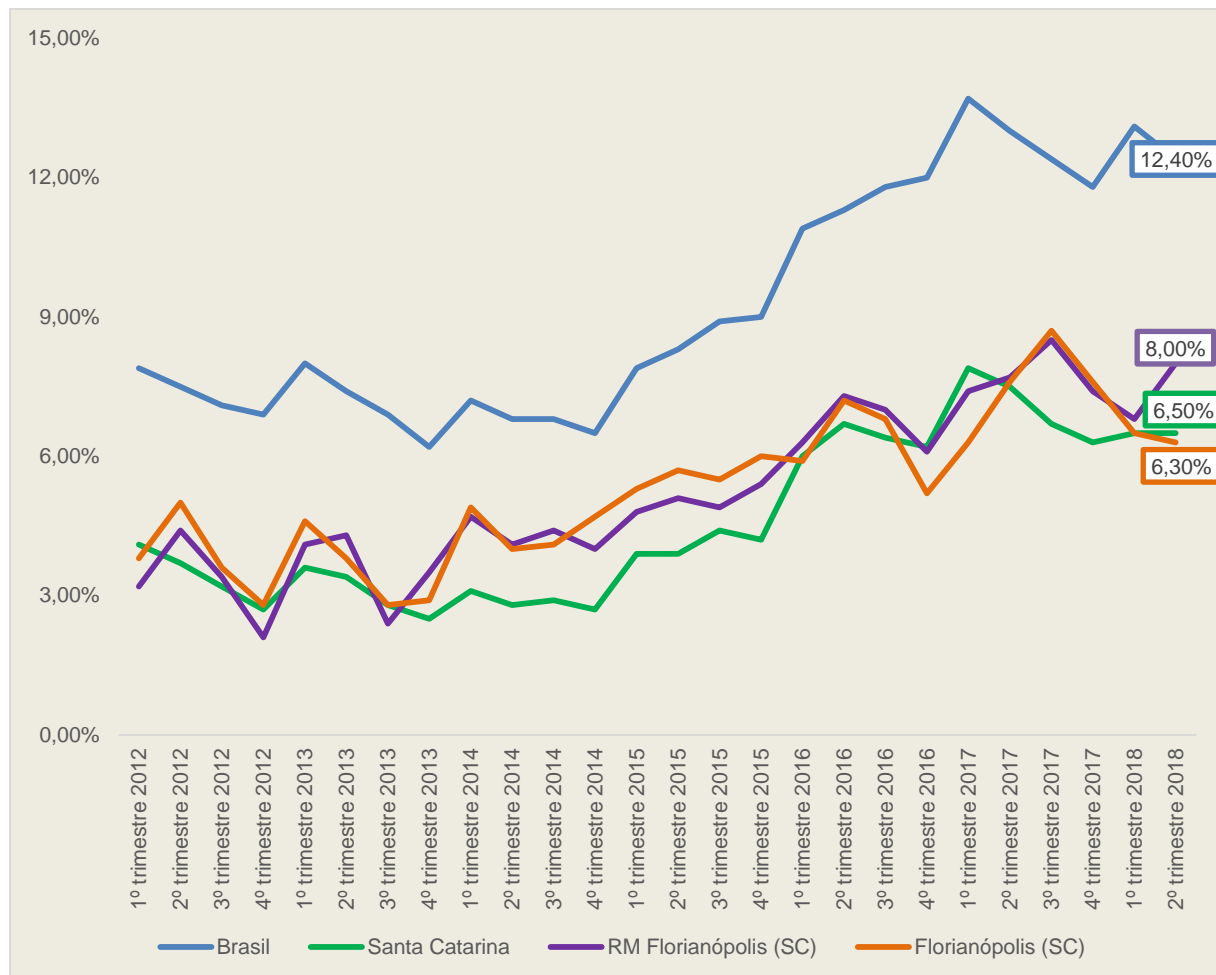
Taxa de desemprego – Unidades da Federação (2º trimestre de 2018)



Fonte: IBGE – PNAD (Trimestral); Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

Entre o primeiro e o segundo trimestre de 2018 houve uma queda da taxa de desemprego no Brasil, e no município de Florianópolis de 0,7 e 0,2 pontos percentuais respectivamente. Em Santa Catarina o desemprego se manteve estável com 6,5% e ao contrário deste movimento, na região metropolitana de Florianópolis o desemprego aumentou 1,2 pontos percentuais.

Taxa de desemprego – Brasil, SC, Região Metropolitana de Florianópolis e Florianópolis

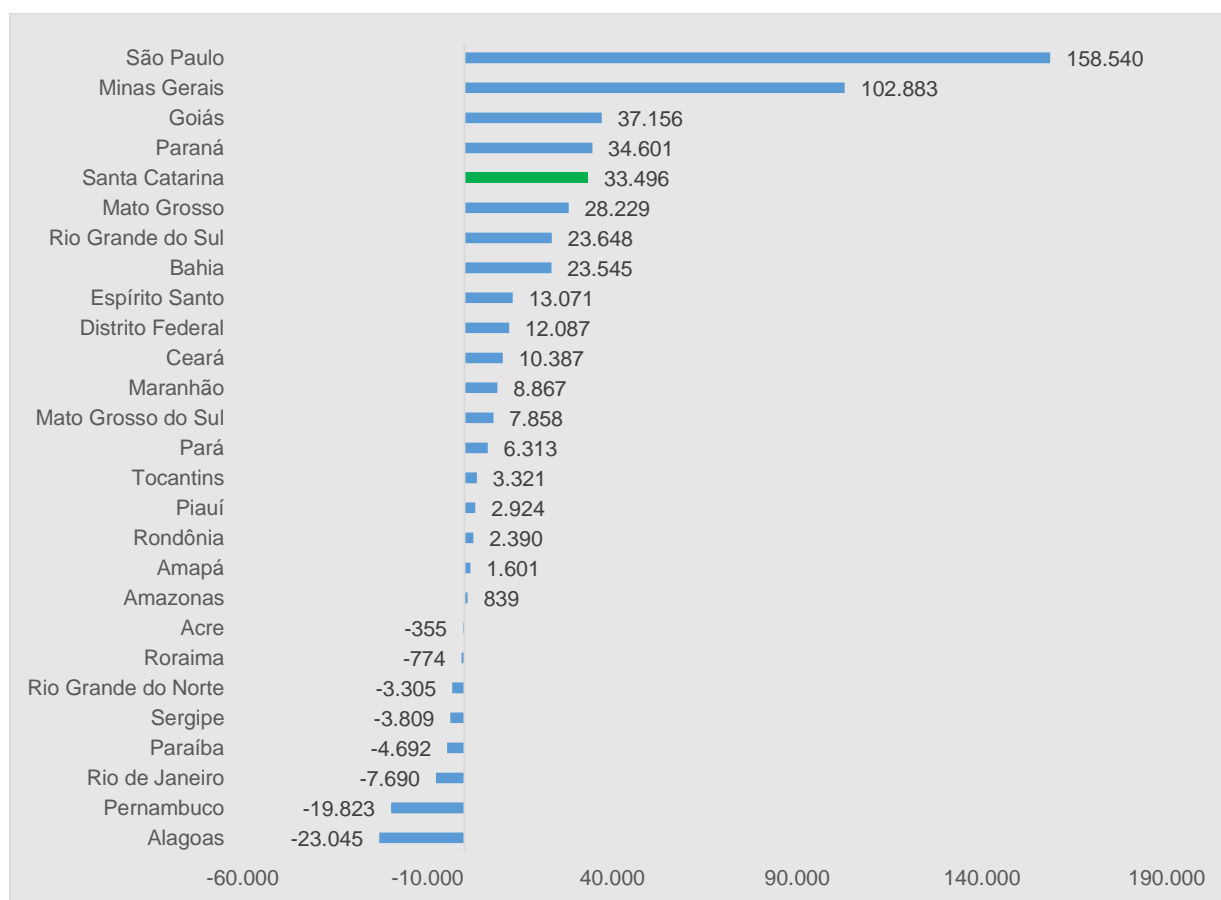


Fonte: IBGE – PNAD (Trimestral); Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

EMPREGO FORMAL

Entre janeiro e julho de 2018 o Brasil criou 448.263 novas vagas de emprego formal. Entre as 27 unidades da federação, 19 registraram números positivos. Santa Catarina criou 33.496 novas vagas, sendo o 5º estado a gerar mais empregos formais no país no período.

Evolução do emprego formal – Unidades da Federação (Jan-Jul.18)



Fonte: MTE/CAGED; Evolução do Emprego Formal; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

Emprego formal por setores: Entre janeiro e julho de 2018 o único setor no Brasil a fechar o saldo de vagas de emprego formal negativo foi o comércio (-93.962). Os setores que mais registraram saldo positivo de vagas no Brasil foram os de: serviços (298.457), agropecuária (89.259) e a indústria de transformação (80.559). Em Santa Catarina quem puxou a geração de empregos formais foram os setores da indústria de transformação (19.119), serviços (13.867) e a administração pública (4.516). Do lado contrário, dois setores registraram saldo negativo de vagas, a saber: comércio (-5.769) e a agropecuária (-2.426).

Evolução do emprego formal – Regionais de Santa Catarina (Jan-Jul.18)

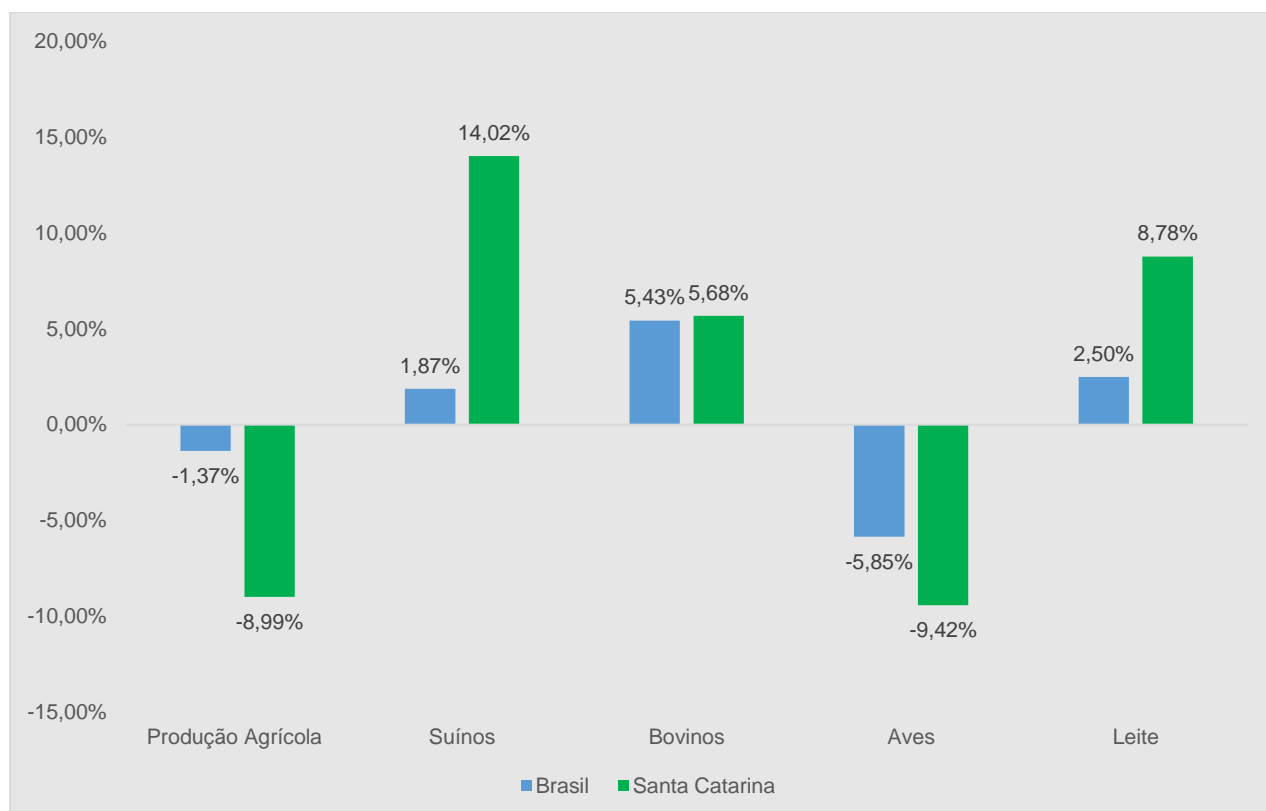
BR	(%)	Setores	(%)	SC
1.895	1,00	Extrativa Mineral	2,33	161
80.559	1,12	Indústria de Transformação	2,96	19.119
7.694	1,91	Serviços Industriais de Utilidade Pública	1,47	276
52.194	2,60	Construção Civil	4,29	3.752
-93.962	-1,04	Comércio	-1,35	-5.769
298.457	1,78	Serviços	1,96	13.867
12.167	1,57	Adm. Pública	17,63	4.516
89.259	5,72	Agropecuária e similares	-5,83	-2.426
448.263	1,18	Total	1,71	33.496

Fonte: MTE/CAGED; Evolução do Emprego Formal; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC



Segundo o levantamento sistemático de produção agrícola de julho de 2018, a safra agrícola tende a ter uma queda de -1,37% no Brasil e de -8,99% em Santa Catarina. Entre o primeiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo período de 2017, a quantidade de leite industrializado no Brasil registrou crescimento de 2,50% e em Santa Catarina de 8,78%. Entre janeiro e junho de 2018 em relação ao mesmo período de 2017, o abate de suínos registrou crescimento de 1,87% no Brasil e 14,02% em Santa Catarina. No mesmo período, o abate de bovinos cresceu 5,43% no Brasil e 5,68% em Santa Catarina. Do lado contrário o abate de aves registrou queda tanto no Brasil como em Santa Catarina, de -5,85% e -9,42% respectivamente.

Previsão para safra agrícola (Julho 2018), abate de animais (1º semestre 2018/1º semestre de 2017) e quantidade de leite industrializado (1º T.2018/1º T.2017)

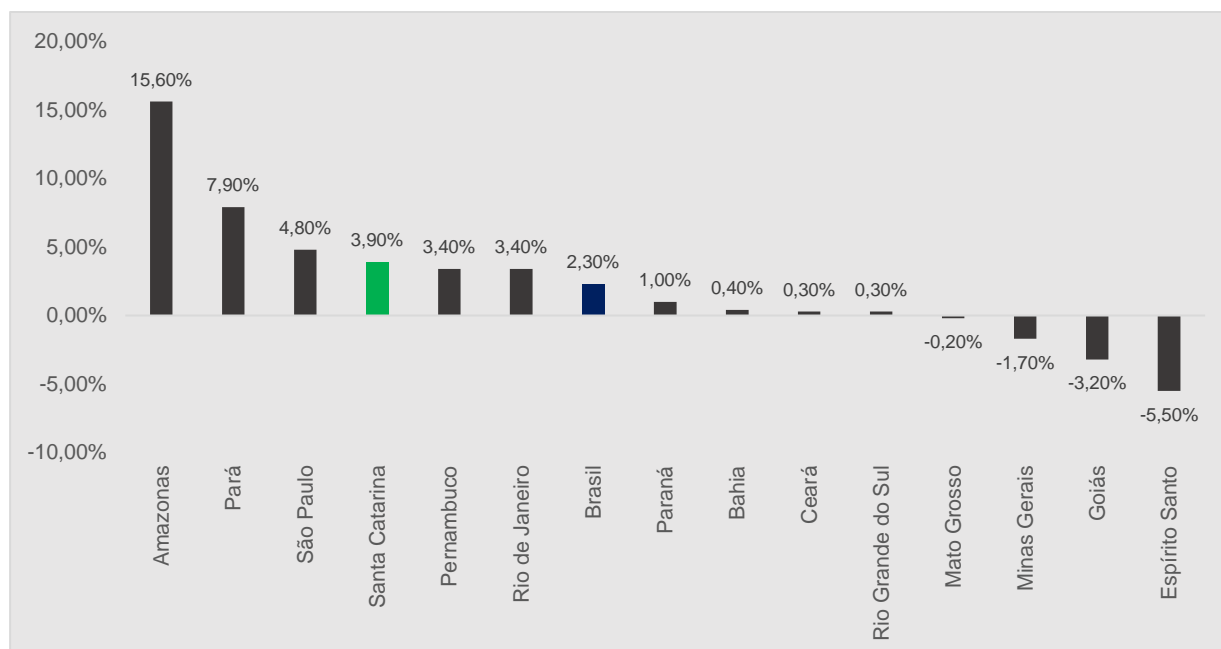


Fonte: IBGE– Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA – previsão no mês de Julho de 2018); IBGE–Pesquisa trimestral do leite (1º T.2018/1º T.2017); MAPA/SIPAS e DFA's para o abate de aves, bovinos e suínos (Jan-Jun.18/Jan-Jun.17); Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC



A produção industrial registrou um crescimento de 2,30% entre janeiro e junho de 2018 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Santa Catarina registrou crescimento de 3,90% de sua produção industrial no período em questão sendo o quarto estado em que a produção industrial mais cresceu no país.

**Variação da produção física industrial acumulada por estados
(Jan-Jun.2018/Jan-Jun.2017)**



Fonte: IBGE - PIM – Produção Física; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

Os subsetores da indústria catarinense que mais vêm crescendo são os de metalurgia (26,60%), fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (14,90%), fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (9,60%) e fabricação de produtos têxteis (9,10%). Os únicos subsetores que registraram quedas foram os de fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,60%) e fabricação de produtos alimentícios (-1,90%).

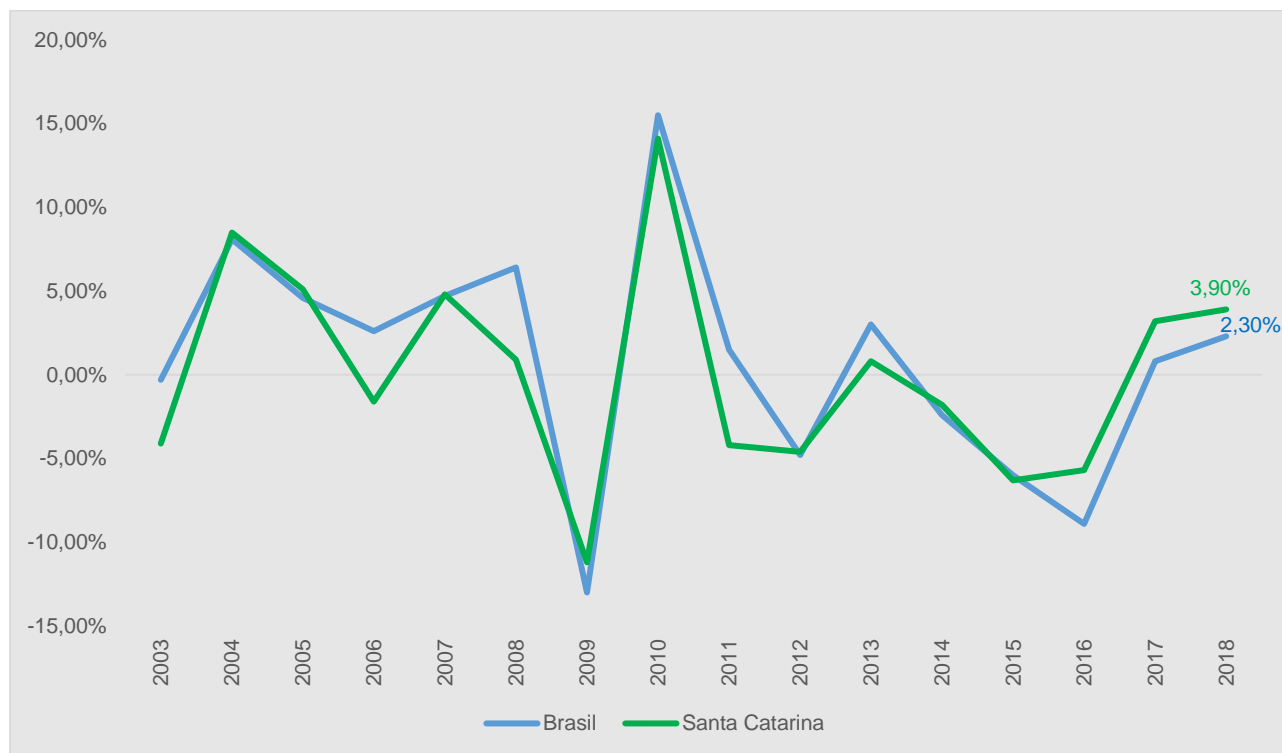
**Variação da produção física industrial acumulada por subsetores
(Jan-Jun.2018/Jan-Jun.2017)**

Brasil	Subsetores da indústria	SC
2,30%	Indústria geral	3,90%
2,80%	Indústrias de transformação	3,90%
-0,60%	Fabricação de produtos alimentícios	-1,90%
-0,90%	Fabricação de produtos têxteis	9,10%
-3,80%	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	5,20%
6,40%	Fabricação de produtos de madeira	3,30%
4,20%	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,60%
2,40%	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,00%
-1,00%	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3,60%
5,80%	Metalurgia	26,60%
0,40%	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	14,90%
-1,30%	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-5,60%
4,30%	Fabricação de máquinas e equipamentos	1,90%
18,30%	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	9,60%

Fonte: IBGE - PIM – Produção Física; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

Para o período acumulado entre janeiro e junho de 2018 em relação ao mesmo período de 2017, o Brasil registrou crescimento de sua produção industrial de 2,30% e Santa Catarina registrou crescimento de 3,90% sendo esses os maiores resultados nos últimos oito anos.

**Variação da produção física da indústria
(Acumulado entre janeiro e junho de cada ano)**

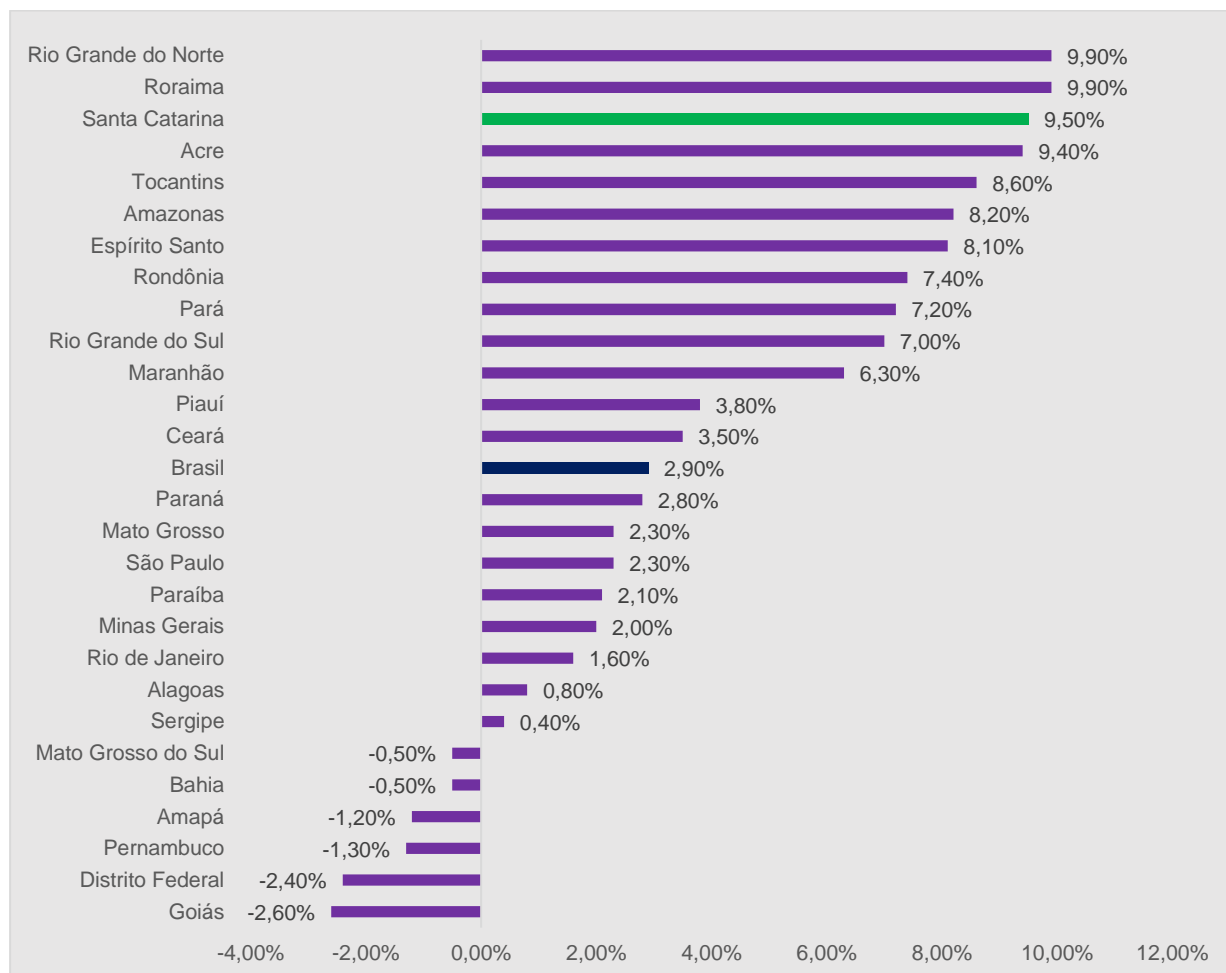


Fonte: IBGE - PIM – Produção Física; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC



O comércio varejista brasileiro cresceu 2,90% entre janeiro e junho de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior. Santa Catarina registrou crescimento de 9,50% sendo o terceiro estado que mais cresceu no país. Goiás (-2,60%) foi o estado que obteve o menor resultado no volume de vendas do comércio no Brasil.

**Variação do volume de vendas do comércio varejista acumulada no ano
(Jan-Jun.2018/Jan-Jun.2017)**



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

Em Santa Catarina, os subsetores do comércio catarinense que mais vêm crescendo são: veículos, motos, partes e peças (23,80%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (16,50%); hipermercados e supermercados (15,20%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (14,40%). Os segmentos que registraram quedas no período foram os de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-10,30%); livros, jornais, revistas e papelaria (-6,10%) e por fim tecidos, vestuário e calçados (-2,30%). No varejo ampliado (que inclui vendas de veículos, motos, partes e peças, além de materiais de construção), o crescimento foi de 13,0% no estado e de 5,80% no país.

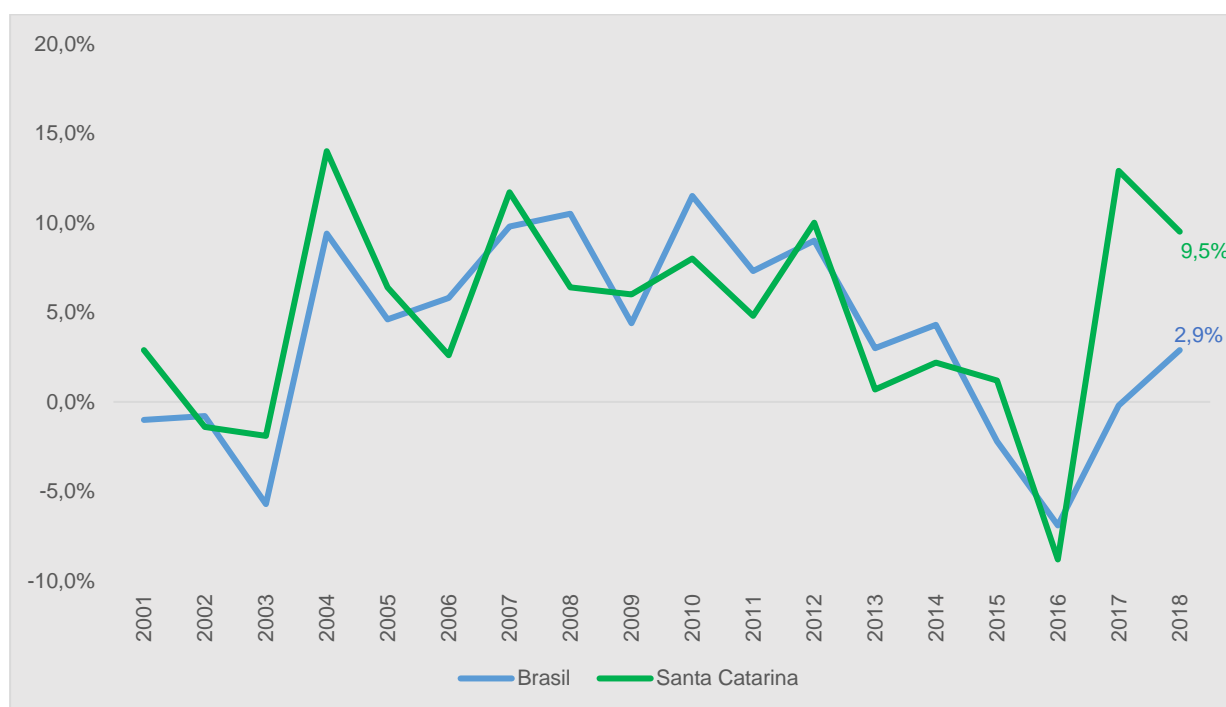
**Variação do volume de vendas do comércio varejista acumulada no ano
(Jan-Jun.2018/Jan-Jun.2017)**

BR	Subsetores do Comércio Varejista	SC
2,90%	Comércio Varejista	9,50%
-6,00%	Combustíveis e lubrificantes	1,80%
5,40%	Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	14,40%
5,60%	Hipermercados e supermercados	15,20%
-3,50%	Tecidos, vestuário e calçados	-2,30%
0,60%	Móveis e eletrodomésticos	1,70%
-3,20%	Móveis	1,70%
3,50%	Eletrodomésticos	2,80%
5,60%	Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,40%
-8,80%	Livros, jornais, revistas e papelaria	-6,10%
-0,50%	Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-10,30%
7,90%	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	16,50%
5,80%	Varejo Ampliado	13,00%
16,40%	Veículos, motos, partes e peças	23,80%
4,80%	Materiais de construção	7,30%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

Para o período acumulado entre janeiro e junho de 2018 em relação ao mesmo período de 2017, o Brasil registrou crescimento de 2,9% no comércio varejista. Para Santa Catarina, o crescimento foi de 9,5%.

**Variação do volume de vendas no comércio varejista
(Acumulado entre janeiro e junho de cada ano)**

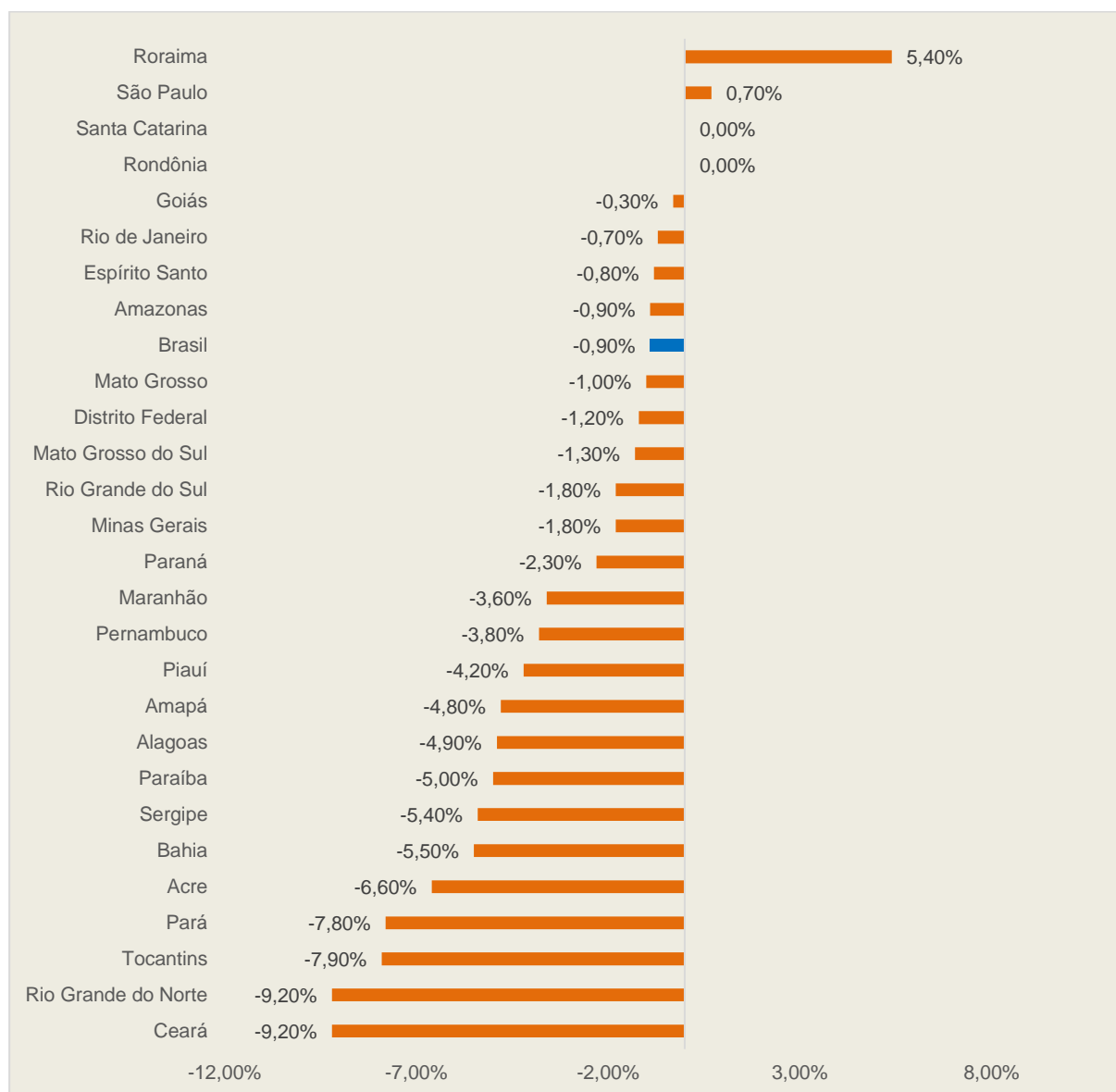


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC



O volume de serviços no Brasil registrou queda de -0,90% no período acumulado entre janeiro e junho de 2018 em relação ao mesmo período de 2017. Em Santa Catarina o volume de serviços se manteve estável em relação a 2017 (0,00%). Apenas dois estados registraram crescimento no setor, sendo Roraima (5,40%) e São Paulo (0,70%).

**Variação do volume de serviços acumulada no ano
(Jan-Jun.2018/Jan-Jun.2017)**



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços. Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

No Brasil, os segmentos do setor de serviços que registraram crescimento foram o de transportes (0,9%) e outros serviços (2,70%). Para Santa Catarina, foi registrado crescimento nos serviços prestados às famílias (4,90%) e transportes (4,90%). Em serviços de informação e comunicação e nos serviços profissionais, administrativos e complementares foram registradas quedas tanto em Santa Catarina como no Brasil.

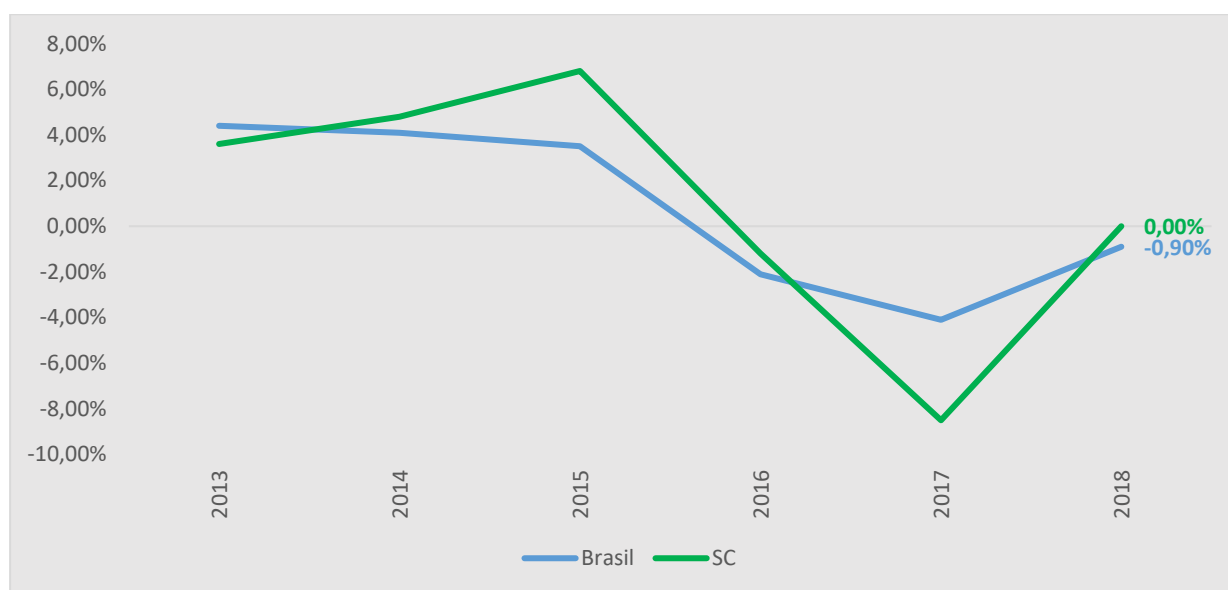
**Variação do volume de serviços acumulada no ano por subsetores
(Jan-Jun.2018/Jan-Jun.2017)**

Brasil	Segmentos do setor de serviços	SC
-0,9%	Total	0,0%
-2,0%	Serviços prestados às famílias	4,9%
-2,0%	Serviços de informação e comunicação	-1,7%
-2,1%	Serviços profissionais, administrativos e complementares	-9,6%
0,7%	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,9%
2,7%	Outros serviços	-3,9%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços. Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

Para o período acumulado no primeiro semestre de 2018 em relação a igual período de 2017, o Brasil registrou queda de -0,9% no volume de serviços. Em Santa Catarina o crescimento foi nulo, porém tanto para o Brasil como para Santa Catarina são resultados melhores dos que os obtidos em 2017, principalmente para Santa Catarina quando o resultado era uma queda de -8,50%.

**Variação do volume de serviços
(Acumulado entre janeiro e junho de cada ano)**



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços. Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC



O volume de serviços que envolvem atividades turísticas registrou estabilidade no Brasil, sendo de crescimento nulo. Para Santa Catarina o resultado é diferente, o estado registrou um crescimento de 4,90% sendo o segundo estado que mais cresceu no país, atrás apenas do Espírito Santo (13,30%).

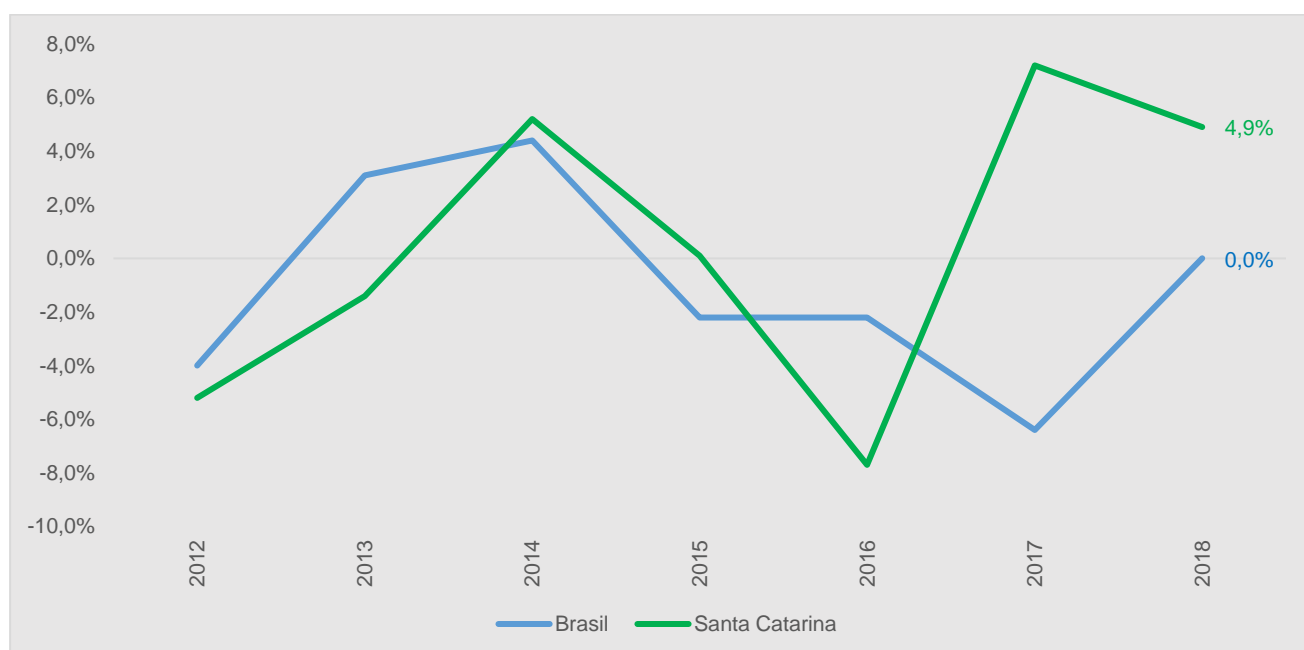
**Variação do volume das atividades turísticas acumuladas no ano
(Jan-Jun.2018/Jan-Jun.2017)**



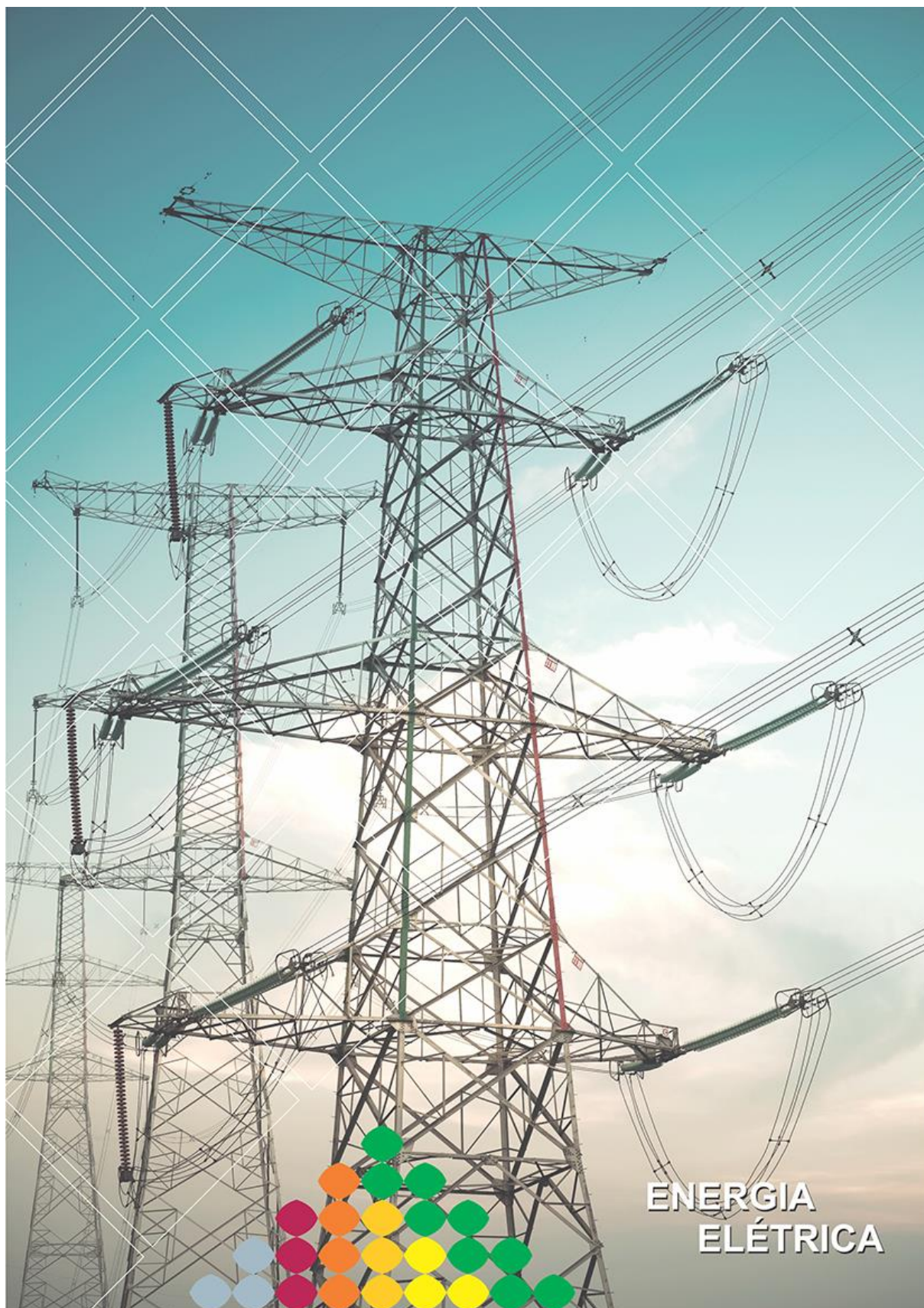
Fonte: IBGE – PMS - Índice de atividades turísticas; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

Para o período acumulado no primeiro semestre de 2018 em relação a igual período de 2017 o Brasil registrou crescimento nulo no setor. Em Santa Catarina pelo contrário, o volume de atividade turísticas cresceu 4,9% no período em questão.

**Variação do volume das atividades turísticas
(Acumulado entre janeiro e junho de cada ano)**

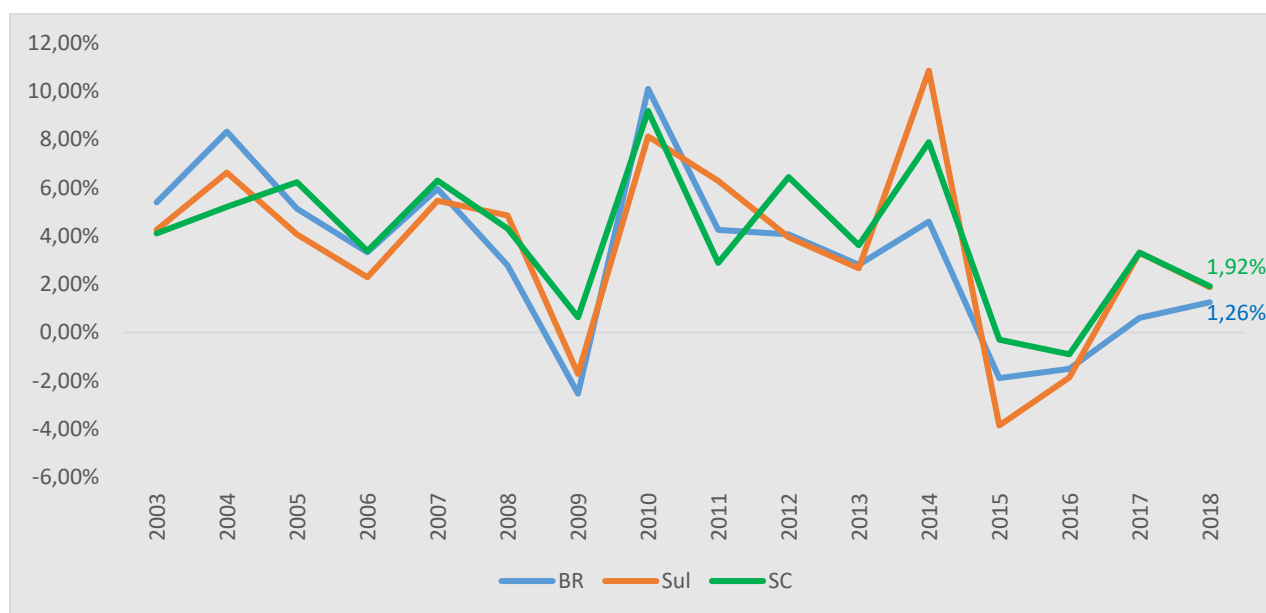


Fonte: IBGE – PMS - Índice de atividades turísticas; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC



O consumo de energia elétrica no primeiro semestre de 2018 em relação a igual período de 2017 cresceu no Brasil, na região Sul e em Santa Catarina, registrando variação no consumo de 1,26%; 1,87% e 1,92%, respectivamente. O consumo de energia elétrica pode ser associado diretamente ao nível e movimentação da atividade econômica. Com a crise de 2015 foram registradas quedas no consumo de energia, reflexo da própria crise. Por outro lado, neste período de recuperação da economia, o consumo de energia elétrica vem crescendo tanto no país como em Santa Catarina e região Sul também.

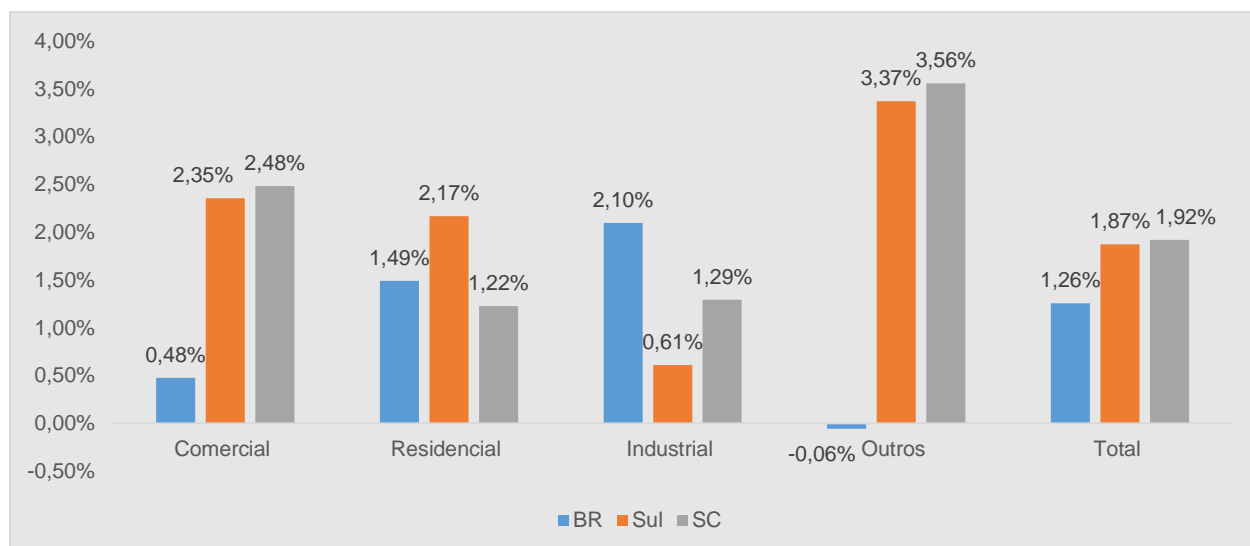
Variação do consumo de energia elétrica (GWh)
(Acumulado entre janeiro e junho com base no mesmo período do ano anterior)



Fonte: Eletrobrás e CELESC; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

Com exceção da classe de consumo “outros” para o Brasil, em todas as classes houve aumento no consumo de energia elétrica neste primeiro semestre tanto em Santa Catarina, no Sul e no país.

Variação do consumo de energia elétrica por classes de consumo (GWh)
(Jan-Jun.2018/Jan-Jun.2017)



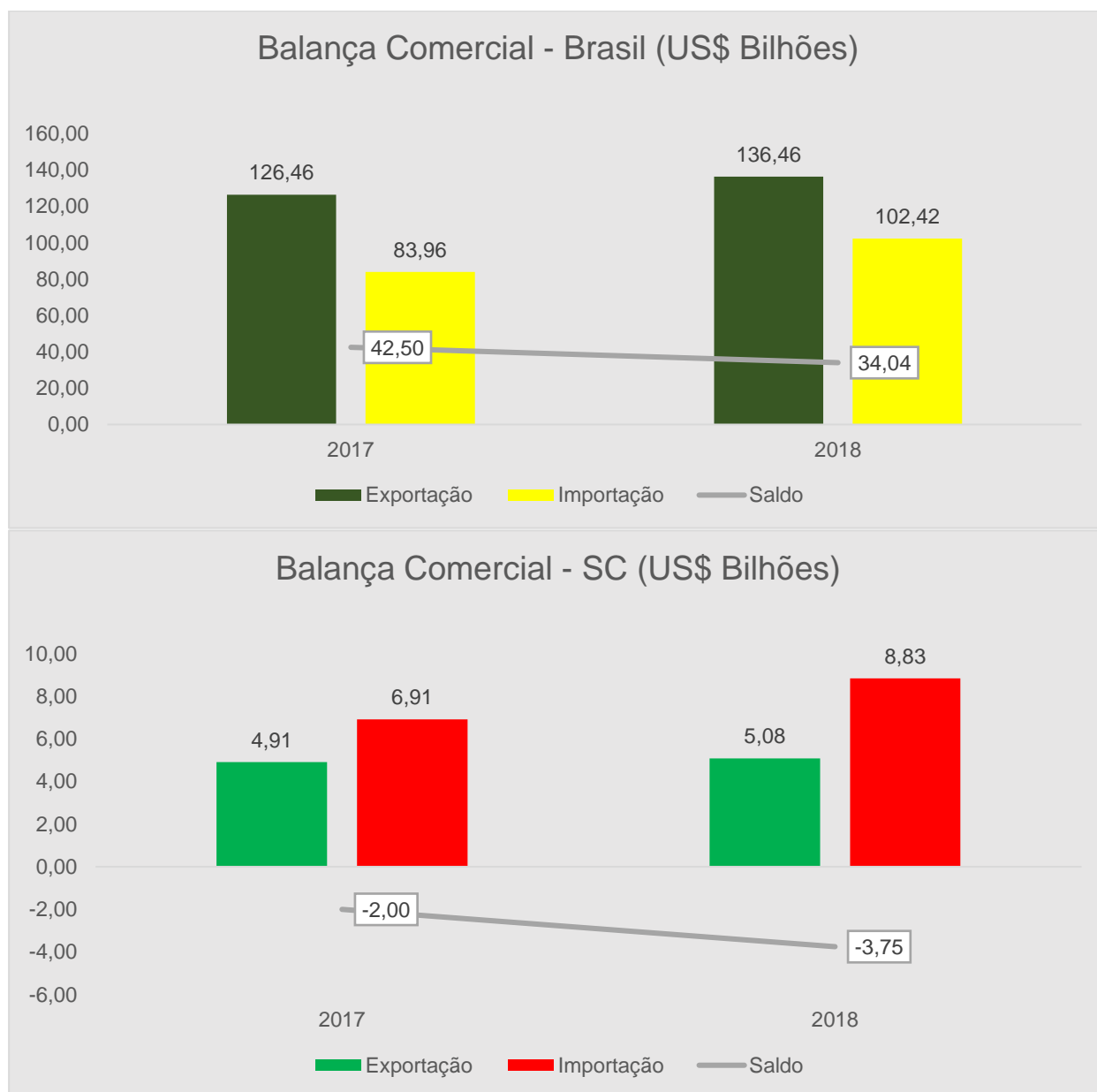
Fonte: Eletrobrás e CELESC; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC



BALANÇA COMERCIAL

No período acumulado de janeiro a julho de 2018 tanto no país como em Santa Catarina foi registrado crescimento tanto das exportações quanto das importações. No Brasil, foi registrado saldo superavitário da balança comercial no valor de US\$ 34,04 bilhões, inferior ao superávit de R\$42,50 bilhões registrados no mesmo período de 2017. Santa Catarina registrou déficit da balança comercial nesse período de 2018. O saldo foi de - US\$ 3,75 bilhões, quando no mesmo período de 2017 era de - US\$ 2,00 bilhões.

**Balança Comercial brasileira e catarinense
(Jan-Jul.2018 e Jan-Jul.2017)**



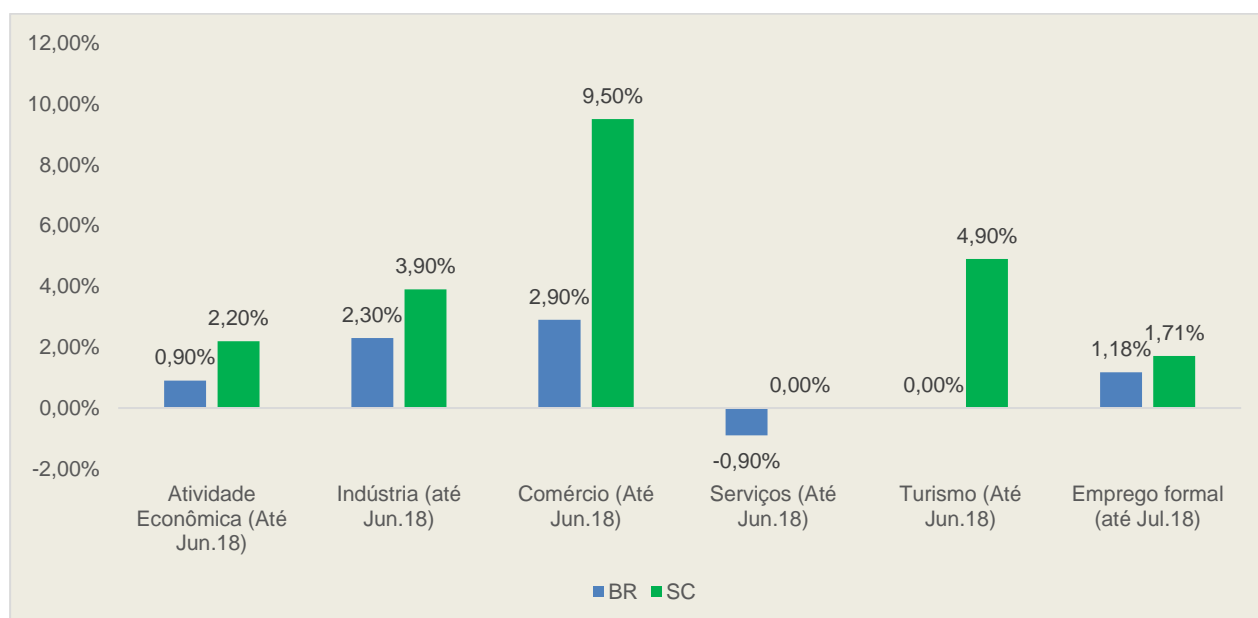
Fonte: SECEX/MDIC; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

A evolução dos indicadores e o balanço do cenário econômico nos sinaliza a recuperação da economia brasileira e catarinense, porém acentuadamente mais gradual do que já estava ocorrendo. O processo de recuperação que já era lento e que estava sendo desenhado até abril foi fortemente afetado, advindo sobretudo dos impactos da paralisação do setor de transporte de cargas no país e pelo campo de incertezas que vêm se agravando no campo político.

Os indicadores mais recentes refletem este fator, mas de todo modo há evidências de que num horizonte mais longo, a tendência de recuperação ainda está dada. A análise aqui feita se pautou principalmente no período acumulado no primeiro semestre como um todo em relação ao mesmo semestre do ano passado. Com exceção do setor de serviços no Brasil (que recuou 0,9%), os principais indicadores registram crescimento. Mais evidente resultado registrado, é por exemplo o que ocorreu no setor do comércio em Santa Catarina, onde o volume de vendas no comércio varejista cresceu 9,50% apesar desses entraves.

Quadro resumo dos indicadores



Fonte: IBGE; BCB; MTE; Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística da FACISC

Notadamente temos uma economia que aos poucos volta a surtir efeitos positivos, mas que ainda enfrenta resistências, por exemplo, há um cenário político conturbado além do processo eleitoral em curso, somado as dificuldades encontradas no prosseguimento das reformas e dos ajustes econômicos necessários, gerando no limite um campo de incertezas sobre o ambiente de negócios.

A análise da conjuntura econômica recente sugere então que o país continuará seu processo de recuperação, porém de forma lenta e gradual, com expectativa de crescimento ao redor de 1,4% em 2018. Para Santa Catarina, apesar de não estar isenta dos efeitos que a conjuntura nacional reflete sobre o estado, ela continua apresentando resultados econômicos maiores que a média nacional e este movimento tende a se perpetuar ao longo do ano.

DIRETORIA FACISC GESTÃO 2017-2019

Presidente
 1º. Vice-Presidente
 2º. Vice-Presidente
 1º. Diretor Financeiro
 2º. Diretor Financeiro
 1º. Diretor Secretário
 2ª. Diretora Secretária
 V.P. da Indústria
 V.P. do Comércio
 V.P. de Serviços
 V.P. de Agronegócios
 V.P. de Turismo
 V.P. de Micro e Pequenas Empresas
 V.P. de Infraestrutura
 V.P. da Mulher Empresária
 V.P. de Jovens Empreendedores
 V.P. de Soluções Empresariais
 V.P. do Programa Empreender
 V.P. Técnico
 V.P. de Relações Internacionais
 V.P. de Comercio Exterior
 V.P. de Meio Ambiente
 V.P. de Sustentabilidade
 V.P. de Educação Empreendedora
 V.P. de Inovação e Tecnologia
 V.P. de Soluções Financeiras
 V.P. de Integração
 V.P. de Assuntos Jurídicos
 V.P. de Assuntos Tributários
 V.P. de Marketing
 V.P. Administrativo
 V.P. do DEL
 V.P. de Articulação Estratégica
 V.P. da Construção Civil

Jonny Zulauf
 Antonio Rebelatto
 Carlos Becker Fornazza
 Evandro Müller de Castro
 José Carlos de Souza
 Odílio Guarezi
 Poliana de Oliveira
 André Armin Odebrecht
 Jeam de Bom da Silva
 Gilson José Pedrassani
 Vincenzo Francesco Mastrogiacomio
 Cissa Müller
 Ricardo Fontes Schramm Junior
 André Gaidzinski
 Janelise Royer dos Santos
 Antônio Carlos Guimarães Neto
 Ciro José Cerutti
 Allan Edgard Kreutz
 Ângelo da Silva
 Milvo Zancanaro
 Ido José Steiner
 José Mário Gomes Ribeiro
 Mário Sergio Zilli Bacic
 Neiva Dreger Kieling
 Daniel Correia Luz
 Uwe Stortz
 Alberto Stringhini
 André Daher
 Célio Armando Janczescki
 Isabel Baggio
 Paulo Kuroski
 Luiz Angelo Fornara
 Paulo Mattos
 Olvacir José Bez Fontana

São Bento do Sul
 Chapecó
 Braço do Norte
 São Bento do Sul
 Tijucas
 São José
 Maravilha
 Rio do Sul
 Tubarão
 Canoinhas
 Chapecó
 Balneário Camboriú
 Gaspar
 Criciúma
 Lages
 Imbituba
 Rio do Sul
 Dionísio Cerqueira
 Guarimirim
 Itá
 Blumenau
 Joinville
 Rio Negrinho
 Florianópolis
 Tijucas
 São Bento do Sul
 Concórdia
 Joinville
 São Lourenço do Oeste
 Lages
 Blumenau
 Campos Novos
 Jaraguá do Sul
 Criciúma

CONSELHO FISCAL

Titular
 Titular
 Titular
 Suplente
 Suplente
 Suplente

Adriano Zimmermann
 Ulysses Gaboardi Filho
 Ricardo Harger Martins
 Alessandro Beltrame
 Irton Edgar Lamb
 Magda Bez

Guarimirim
 Curitiba
 São José
 Pinhalzinho
 São Miguel do Oeste
 Balneário Camboriú

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Grande Florianópolis
 Sul
 Extremo Sul
 Vale do Itajaí
 Alto Vale
 Norte
 Planalto Norte
 Meio-Oeste
 Oeste

Marcos Antônio Cardoso de Souza
 Samuel Ramos de Lima
 Filipe Silveira Pavei
 Maria Izabel Pinheiro Sandri
 Alex Detlev Ohf
 Durval Marcatto Junior
 Altair Ruthes
 Amarildo Niles
 Mauricio Zolet

São José
 Garopaba
 Içara
 Itajaí
 Rio do Sul
 Jaraguá do Sul
 Rio Negrinho
 Curitiba
 Chapecó

Noroeste
Extremo Oeste
Serra Catarinense

Jandir Bortoluzzi
Elson Otto
Antonio Carlos Floriani

São Lourenço do Oeste
Palmitos
Lages

CONSELHO SUPERIOR

Presidente
Membro
Membro

Ernesto João Reck
Alaor Francisco Tissot
Luiz Carlos Furtado Neves

São Lourenço do Oeste
Florianópolis
São José

Diretor Executivo
Analista Econômico

Gilson Zimmermann
Leonardo Alonso

Florianópolis
Florianópolis



Rua Crispim Mira, 319 – Centro
Florianópolis - SC CEP 88020-540
tel 48 3952.8844 www.facisc.org.br



/facisc



@facisc